

Foto-Cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

BOLETIM

NOVEMBRO - 1948

ANO III — N.º 31



"A MASCARA E O VULTO"

Italo Rainato
(Genova, Italia)

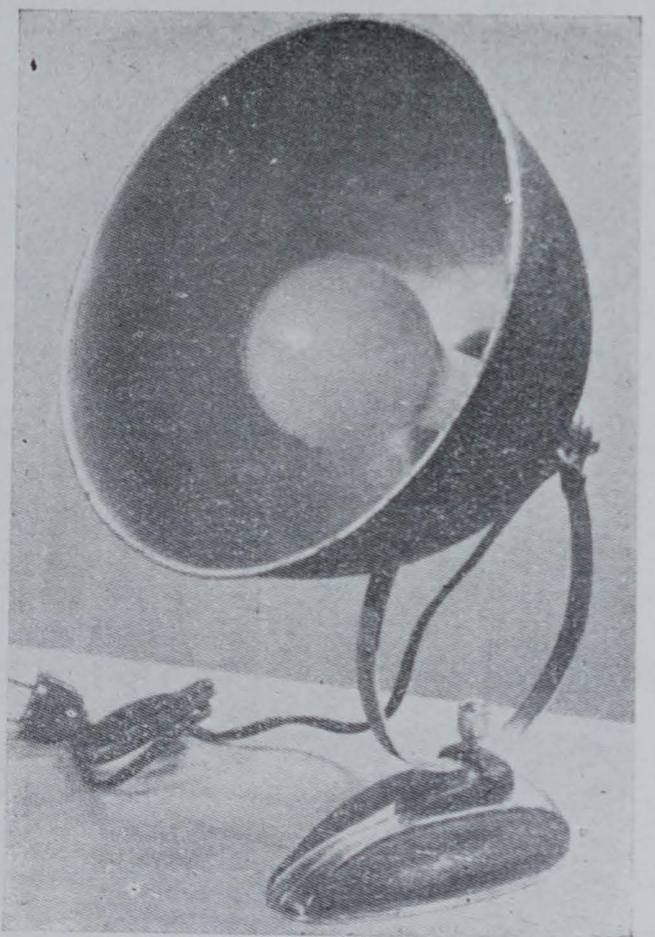
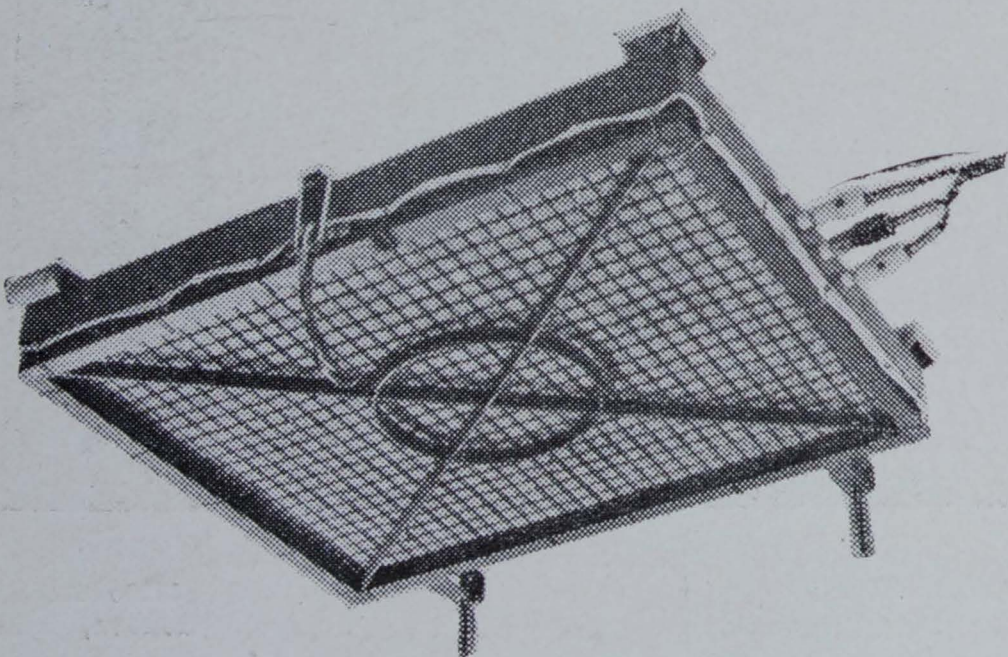
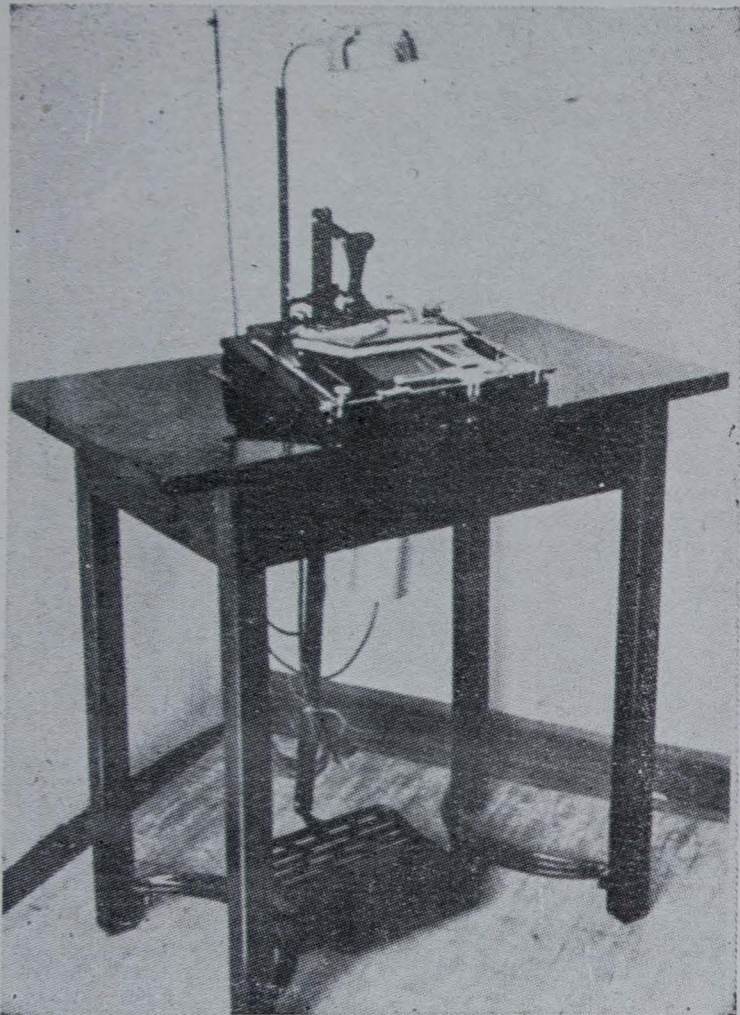
(Do VII Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo)

FOTO
ACESSORIOS
CINE

Simon Kessel
Importador

Rua Cons. Crispiniano, 404 - S/211 - Tel. 6-4198 - Caixa Postal. 2971 - S. Paulo

**PRODUTOS DA MARCA
IMPERIAL**



Aos Snrs. REVENDEDORES, remetemos Listas de Preços completas

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA TODO O BRASIL

FOTOPTICA

Simplicidade - Versatilidade - Economia

ARGOFLEX — Agora é possível, graças ao sistema reflex, ver o retrato antes de bater a chapa. A imagem no visor é do mesmo tamanho com que vai sair no filme. Objetivas conjugadas anastigmáticas 1:4,5, corrigidas para as cores, em obturador de precisão de 1/10 a 1/200 de segundo, T e B, facilmente sincronizável para lâmpadas flash; formato quadrado 6 x 6 cm., com 12 pôses em cada filme. De manejo simples e seguro, pode levar filme para preto e branco e colorido. — Com mala Cr\$ 2.640,00.

ARGUS C-3 — É a favorita entre os amadores, e profissionais. Construída especialmente para fotografias flash em filme miniatura, possui ainda os seguintes melhoramentos: objetiva Cintar 1:3,5 corrigida para as cores, telémetro tipo sextante conjugado, velocidades entre 1/10 e 1/300 de segundo, T e B. O equipamento para flash é montado diretamente no corpo do aparelho e regulado na fábrica, com caixa de pilhas e refletor destacáveis. Filme tipo Leica, de cinema, encontrado em todo lugar, fazendo até 36 pôses 24 x 36 mm. em um rolo de filme. Completo, com mala Cr\$ 2.640,00.

ARGUS A-2 — Marcou época na história das máquinas fotográficas: centenas de milhares de amadores do mundo inteiro mostram o seu contentamento em terem escolhido a **Argus A-2**, possibilitando a fotografia ao amador econômico. A sua objetiva anastigmática 1:4,5 é de tipo triplet, corrigida para cores, embutida em obturador de alta precisão e facilmente sincronizável para aparelhos flash: Existe um fotômetro embutido de tipo extinção, usando o rolo de filme de cinema tipo Leica, fazendo 36 pôses 24 x 36 mm. em um rolo, preto e branco ou em cores. — Completo Cr\$ 1.120,00.

Serviço de laboratório fotográfico o mais completo no mercado.

A especialidade da casa é o serviço Leica para os mais exigentes amadores: a revelação é de grão ultra-fino, permitindo ampliações 30 x 30 cm. ou mais de filmes "grão fino" (como Panatomic-X ou Microgran). O serviço é absolutamente limpo, isento de sujeira ou impressões digitais, sem arranhões. Devolve-se o filme já cortado em tiras e colocado em um envelope especial de proteção. O nosso serviço não é o mais barato, mas decididamente é o melhor.

Aos foto-amadores e profissionais residentes em outros Estados e no Interior de São Paulo.

Mantemos uma organização especialmente destinada a atender aos clientes residentes fora de São Paulo. O nosso sortimento variado, mantendo todas as novidades, é o maior e melhor da praça. Se em sua cidade o Senhor não obtém o material desejado, consulte-nos sem compromisso algum, por carta, telegrama ou via aérea. Não deixe de visitar-nos quando de sua passagem pela cidade, e faça de nossa loja o seu ponto de encontro com os amigos. Localizada no ponto mais central da cidade, próxima a bancos, escritórios e lojas importantes é obrigatória a passagem de milhares de pessoas diariamente.

Possuímos grande seção de cinema, com sala de projeção, aparelhos sonoros e mudos, de mais recente fabricação.

A seção de ótica está aparelhada, com oficina própria, a executar todo o serviço em receitas dos Srs. Médicos Oculistas.

Temos material fotográfico, desde filmes, preto-branco e cores, até papéis de ampliação e cópia.

Trocamos aparelhos novos e usados, de foto e cinematografia. Consultem-nos a respeito.

O nosso endereço é Rua São Bento, 359, telefone 2-4900; a filial está instalada na Rua 7 de Abril 102, telefone 4-0788.

Temos larga experiência pelo sistema de reembolso postal.

Escrevam para a Caixa Postal, 2030 em São Paulo.

FOTOPTICA

RUA S. BENTO, 359 — TELEFONE, 2-4900

Rua Sete de Abril, 102 — Telefone, 4-0788 — Caixa Postal, 2030

End. Telegráfico: FOTOPTICA S. PAULO

S. PAULO

Foto · Cine · Ótica

Foto · Cine · Ótica

OTICA - CINE - FOTO

PRAÇA DA SÉ, 242 - TEL. 2-0877

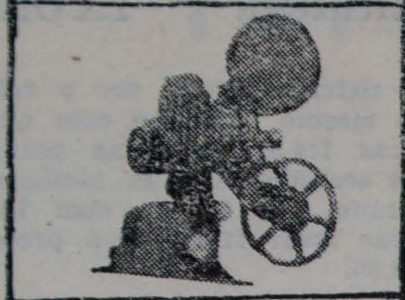
● AMPLIADORES

p/ amadores e profissionais:
De Jur — Solar, Omag
— Federal, etc.



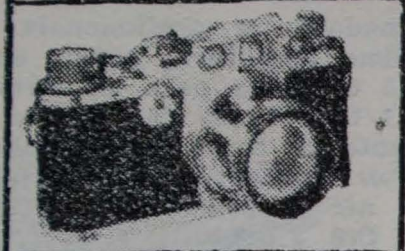
● PROJETORES CINEMATOGRAFICOS

Mudos e sonoros,
desde Cr\$ 600,00
De Vry — Bell & Howell
— Paillard — Keystone
— Victor



● MÁQUINAS FOTOGRAFICAS

De todos os tipos e procedencias



● FILMADORES

Das melhores marcas
8 e 16 mm.
Rapida revelação de filmes de 8 e 16 mm



OCULARIUM MODERNO

DE MARIA & CIA. LTDA.

ÓTICA — FOTOGRAFIA
E CIRURGIA

Revelações e cópias em 24 horas

LABORATORIO PROPRIO

RUA LIBERO BADARÓ, 322

ÓTICA FOTO CENTRAL LIMITADA

(FUNDADA EM 1-10-1936)

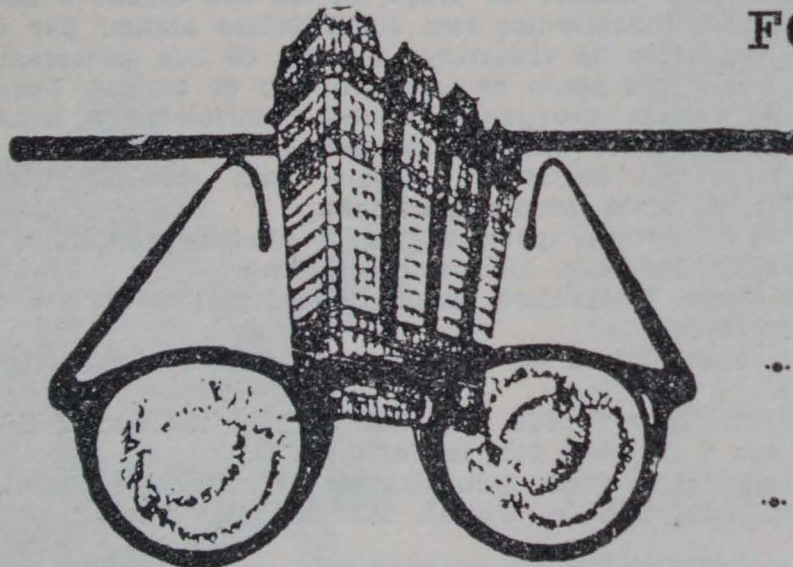
ÓTICA

FOTOGRAFIA

LABORATÓRIO

FOTOGRAFICO

- Óculos graduados sob receita médica.
- Variado sortimento em linhas modernas e elegantes.
- Executados em Laboratório Próprio.
- Máxima exatidão.
- Aparelhos fotográficos e filmes das melhores marcas.
- Aparelhos cinematográficos para amadores.
- Filmadores e projetores.
- Acessórios em geral para uso de profissionais e amadores da arte fotográfica.
- Câmara escura dotada do que há de mais moderno para Revelações, Cópias, Ampliações, etc.
- Fotografias coloridas e para colorir.
- Cópias de documentos.



AVENIDA S. JOÃO, 45 (Edifício Martinelli) — FONE: 2-3211
SÃO PAULO

S.A. PANAMERICANA

MATERIAL FOTOGRAFICO

ANTIGA CASA STOLZE

FUNDADA EM 1874

Rua de São Bento, 213 — São Paulo

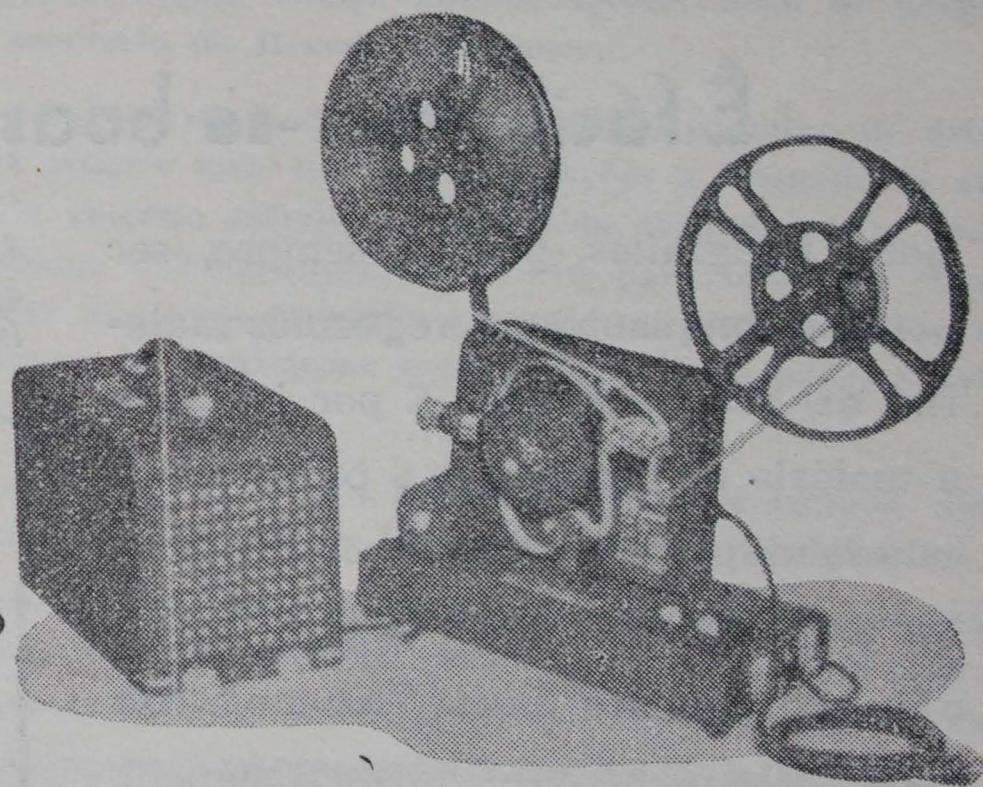
ARTIGOS FOTOGRAFICOS EM GERAL

LABORATORIO PARA REVELAÇÕES, CÓPIAS E
AMPLIAÇÕES

MATERIAL PARA RÁIOS X

O PRESENTE IDEAL PARA AS FESTAS

- ★ Dê alegria aos seus filhos, presenteando-os com um Projetor de 16 mm. MUDO ou SONORO.
- ★ Filmes próprios para crianças: desenhos, comédias, naturais e educativos.
Filmoteca de aluguel.
- ★ Acessórios e Máquinas Fotográficas.



ANGLO-BRASILEIRA de IMPORTAÇÃO Ltda.

Al. Barão de Limeira, 122 - Tel. 6-4930 - C. Postal, 5939 - S. Paulo



É fácil obter-se boas fotografias

Boas fotografias podem, sempre, ser obtidas conquanto empreguemos material de boa qualidade. É por isso que a maioria dos amadores e profissionais está dando preferência aos filmes "Anscó". Na próxima vez que adquirir filmes, não esqueça de pedir "Anscó". Em tipos "Plenachrome" (ortocromático), "Supreme" e "Superpan Press" (pancromáticos) e "Anscó Color" (para fotografias em cores naturais.)

"Capela" — Filme Anscó Supreme, f. 8, 1/100, filtro K2, revelado em grana fina, ampliado em papel Anscó Indiatone Kashmir Ivory.

ACERTE SEMPRE

USE FILMES

Anscó



Foto-cine Clube Bandeirante

Atelier para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina

	Cr\$
Joia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano)	200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gosam do desconto de 50 %

R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.

— S. PAULO - BRASIL —

A Nota do Mês



A cerimônia de inauguração do nosso VII Salão Internacional, acontecimento cuja importancia para a vida social do Clube não necessitamos salientar, teve um outro fator de relevancia para torna-la ainda mais brilhante: a inauguração do busto de Hercules Florence, delicada doação de seu venerano filho, o Prof. Paulo Florence, ao Foto-cine Clube Bandeirante.

Quando, praticamente "intimamos" o nosso caro colega Arnaldo Machado Florence a divulgar os fatos que constituíram a brilhante conferencia que pronunciou no Auditório da Biblioteca Municipal, historiando as investigações de Hercules Florence no campo da fotografia, desde 1832, vislumbramos o alcance daquela iniciativa e a repercussão que iria ter, principalmente nos centros cultores da arte fotográfica. A documentação confiada pelo filho do grande cientista ao Clube, que se propoz divulga-la, constitui um tesouro inestimavel e a confiança em nós depositada muito nos honrou.

Vem agora o Prof. Paulo Florence de distinguir-nos com um gesto tocante e sumamente lisongeiro, oferecendo ao Clube o rico bronze da figura de Hercules Florence, obra especialmente executada pelo conhecido escultor, Vicente Laroca, e instituindo um premio para ser distribuido no Salão, conforme damos noticia aparte, afim de perpetuar a memoria de Hercules Florence.

A presença em nossa sede do valioso trabalho de arte, manterá sempre viva em nossos corações a imagem do abnegado e emérito estudioso, cuja vida fecunda, feita toda de idealismo e despreendimento, será para todos os "bandeirantes" mais um exemplo a seguir na estrada a que se propuzeram de aperfeiçoar e divulgar sempre mais, a arte fotográfica brasileira.

Ao venerando Prof. Paulo Florence deixamos aqui consignada a gratidão do Foto-cine Clube Bandeirante.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotografica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto ás suas atividades ou sobre a pratica de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondencia deve ser dirigida para a sede social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - R. S. Bento, 357, 1º andar, S. Paulo, Brasil

A VÓZ DE TURENNE

O artigo seguinte foi escrito pelo DR. AUGUSTO TURENNE, o grande mestre sul-americano da fotografia artística, (e cujo falecimento a 17 de fevereiro de 1948 noticiamos oportunamente) como introdução ao catalogo do Primeiro Salão de Fotografia do Uruguai, realizado em Montevideo em março de 1931. Recentemente, em homenagem á memoria de illustre artista á qual se associou tambem o F. C. Bandeirante, deliberaram as entidades fotogríficas do Prata imprimir esse artigo em folheto para distribuição aos interessados.

Nenbuma ocasião se nos afigura mais oportuna para da-lo a conhecer tambem aos aficionados do Brasil do que neste momento em que se abre ao publico o VII Salão Internacional de Arte Fotografica de São Paulo, cujos propositos, como o de todos os Salões, Turenne tão bem soube proclamar.

Faz apenas um século que, com a admiração dos artistas e dos homens da Ciencia, nascia, acessivel a todos, a Fotografia. De sua extraordinaria evolução como fecunda colaboradora das ciencias fica uma auréola imperescivel na historia de mil descobertas; da imensidade dos céos á infinita pequenez dos microbios; da intimidade dos fenomenos fisicos ao misterio das transformações celulares; em todas as partes, seu testemunho irretorquível fixou imagens e certificou, sem discussão, fatos que durante milhares de anos escaparam á observação humana. Dona do movimento e da cor, a Fotografia eterniza as fugazes etapas de um gesto e, impressionista á maneira, capta as maravilhosas mutações de um crepusculo e as subteis modulações de uma paisagem.

Sómente num campo se lhe nega o acesso.

Aceita no principio pelos artistas que viram nela a irmã menor das Artes Gráficas, deslocada mais tarde pelo comercialismo que a poz em mãos inéptas, durante muitos anos caiu em merecido descrédito. Como pretender a expressão artistica sem conhecer os rudimentos comuns a todas as Artes? Acaso a objetiva mais perfeita e a camara mais complicada podem, com o simples disparar do obturador, substituir-se á operação mental que é a origem de toda concepção artistica?

A reação contra tal estado de cousas pronunciou-se há bastante tempo; no começo do século XX, sob a influencia do Linked Ring norte-americano, do Foto Club de Paris e das escolas de fotografia pictorial inglesas e austríacas, iniciou-se uma campanha de reabilitação que ainda não terminou.

O aparecimento dos processos de interpretação (goma bicromatada, Rawlins, resinotipia, etc.) permitiu eliminar o automatico para fazer do negativo o documento, a folha do caderno de apontamentos da qual o artista extrairá sua obra definitiva.

Possuidores de técnicas flexiveis capazes de se adaptar aos desejos do creador, hoje os fotógrafos e em particular os amadores, libertos dos liames da necessidade comercial, vão alem. Premidos pelo movimento estético que em fantastico torvelinho arrasta todas as Artes, no começo timidamente, logo mais com audacia, puzeram todos os recursos da técnica ao serviço de uma visão nova e por sua vez, desconcertante. Pontos de vis-

ta singulares, perspectivas insólitas, efeitos de luz inéditos, deformações estranhas quando não extravagantes, obrigaram os criticos de Arte a fixar sua atenção na rebelde "Cinzenta" que não se resignava em ser vergonhosamente utilizada pelos artistas e que estes logo relegaram ao esquecimento, afetando não perceber os progressos que a técnica e a educação estética dos seus fervorosos adeptos haviam realizado em obscuro e tenaz labor.

Hoje os Museus de Belas Artes abrem suas salas ás exposições fotogríficas e conservam em suas coleções, os melhores trabalhos; nos Estados Unidos da America do Norte, ali onde os arcaicos conceitos estéticos não atam a ninguem nem lhes obscurecem a visão, periodicamente se celebram esses certames nos principais Museus oficiais, que, muitas vezes, convidam um destacado amador para que faça sua "One Man's show", sua exposição individual, á qual o publico acorre e entre cujas obras a Direção dos mesmos escolhe as que deve conservar.

Na Europa, eximios criticos e mestres eminentes de Arte não recusam ser os juizes dos trabalhos expostos e revistas artisticas adornam suas paginas com criações extraordinarias, genuinamente fotogríficas; algumas como "The Studio" de Londres, dedicará um de seus suplementos deste ano, á Fotografia Artistica. Na Europa, os salões de fotografia como o que realizamos, incorporam-se aos costumes e constituem um fator de cultura e de mutuo ensinamento; mais de um dos mestres da Fotografia Artistica atual, viu nascer sua vocação na apreciação das obras alheias.

E' isso o que nos propomos.

Distantes de todo debate principista, pedimos aos artistas que nos acolham com benévolo critério e aos amadores — que a miude resumem toda sua inclinação num gesto maquinal e num olhar distraído ao motivo que desejam fixar, o que em breve provoca seu desengano — que dediquem maior atenção ás formosas obras que os estrangeiros nos enviaram e ás que modestamente os elementos nacionais desejaram realizar.

Nessa apreciação que queremos isenta de preconceitos e util para todos, não esqueçamos jamais a frase de Boileau: "A critica é facil, mas a arte é difícil".

Montevidééo, março 1931.
Augusto Turenne.

ÚLTIMA HORA

**Brilhantemente inaugurado o VII Salão Internacional de Arte
Fotográfica de São Paulo**

Alcançando sucesso verdadeiramente extraordinário, realizou-se a 12 de novembro p.p., ás 21 horas, na Galeria Prestes Maia, a cerimonia de inauguração do VII Salão Internacional de Arte Fotografica de S. Paulo. Alem de numerosissima e seléta assistencia, dentre a qual notavam-se elementos destacados nos meios artisticos e culturais de S. Paulo, associados, expositores e pessoas de suas familias, contou a cerimonia com a presença do Representante do Secretario da Educação do Estado, Dr. João de Deus Cardoso de Melo, do Dr. Elias Siqueira Cavalcanti, Secretario da Educação e Cultura do Municipio, Dr. Celeste Boniati, seu Chefe de Gabinete, do Repreesntante do Sr. Consul da Italia em S. Paulo, alem de varias outras autoridades.

Aberta a solenidade por nosso Presidente, Dr. Eduardo Salvatore, pronunciou o discurso oficial o Sr. Dr. Elias Siqueira Cavalcanti que, em brilhantes palavras, resaltou a importancia e o valor das atividades e desta realização do Clube. Declarando entregue ao publico o VII Salão, descerrou, a seguir, a fita simbólica, a Exma. Sra. Da. Adelaide Cardoso de Melo, dd. esposa do Sr. Secretario da Educação do Estado que, no ato, representava tambem a Exma. Sra. Da. Leonor Mendes de Barros, dd. esposa do Sr. Governador do Estado.

Momentos depois, foi tambem inaugurado, no recinto da exposição, o busto de Hercules Florence, o grande artista que, em 15 de agosto de 1832, na cidade de Campinas, neste Estado, descobriu e realizou a fotografia, busto esse doado ao Clube pelo Prof. Paulo Florence, filho do ilustre varão que tantos serviços relevantes prestou á nossa Patria.

No proximo numero do Boletim, daremos ampla reportagem sobre a solenidade de inauguração do VII Salão, eis que, quando de sua realização, já se encontrava no prélo, este numero.

* * *

Original premiação — Contribuindo para o maior sucesso do VII Salão, instituiu tambem o Prof. Paulo Florence, o "PREMIO HERCULES FLORENCE" que, conforme es-

tipulou, será conferido ao artista-fotografo, nacional ou estrangeiro, autor da fotografia que for de maior agrado do publico. Durante o tempo em que o Salão estiver aberto, serão distribuidos aos visitantes, com os catálogos, um coupon mediante o qual será indicada a fotografia que mais lhes agradar. Sem duvida, a iniciativa do Prof. Paulo Florence, constituirá mais um atrativo para os visitantes, todos eles, naturalmente, ansiosos por dar o seu voto, e para nós, será um interessantissimo teste para auscultar as preferencias e tendencias do publico.

* * *

Alem desses fatores, varios outros apresenta o VII Salão e que, por certo, não deixarão de ser notados pelos velhos frequentadores desse certame. O sistema de iluminação foi sensivelmente melhorado: a distribuição das luzes nas gambiarras foi totalmente modificada de maneira a melhor destacar os reais valores e tons de cada trabalho.

As antigas e maltratadas molduras foram tambem substituidas por novos tipos, mais alegres e modernos e, por isso mesmo, tornando mais atraente a visão do conjunto.

Tudo, portanto, contribuiu para o maior sucesso registrado pelo Salão desde a sua instituição, sucesso que se nota tambem num confronto com os dados registrados nos salões anteriores, como se vê do quadro abaixo.

* * *

Ao entregar ao publico paulista o VII Salão Internacional de Arte Fotografica de S. Paulo, não poderia a Diretoria do Clube deixar de agradecer aqui, publicamente, a entusiastica e incansavel colaboração recebida de todos os associados, e que lhe facilitou sobremaneira a ardua tarefa.

Graças a essa dedicação e boa vontade, não ha duvida, o VII Salão marcará época na vida do Clube e ficará como marco de novos empreendimentos no difficil campo da arte fotográfica.

CONFRONTO DO VII SALÃO DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO COM OS ANTERIORES

Numero do Salão e Ano	Caráter	N.º de Países	CONCORRENTES			TRABS. INSCRITOS			TRABS. ADMITIDOS		
			Nac.	Estr.	Total	Nac.	Estr.	Total	Nac.	Estr.	Total
1.º — 1942	Nacional	1	95	—	95	459	—	459	189	—	189
2.º — 1943	Nacional	1	114	—	114	525	—	525	253	—	253
3.º — 1944	In'ernac.	7	98	96	194	412	285	697	130	174	304
4.º — 1945	Internac.	10	81	166	246	541	343	884	146	208	354
5.º — 1946	Internac.	19	117	149	266	497	523	1.025	143	186	329
6.º — 1947	Internac.	24	124	174	298	441	603	1.044	150	215	365
7.º — 1948	Internac.	26	139	195	334	520	265	1.145	189	220	409

A Missão e o Campo de Ação da Fotografia Moderna

Tibor de Csorgeo

Tibor de Csörgeô, o grande artista-fotógrafo húngaro, que, pela primeira vez está expondo em nosso Salão, não é entretanto, um nome desconhecido para quantos, entre nós, acompanham a evolução da arte fotográfica. Neste artigo de sua autoria, que transcrevemos de "PHOTO-SERVICE", órgão da "GEVAERT", mostra-nos Tibor de Csörgeô como entende o verdadeiro sentido da Arte Fotográfica, ou seja, não apenas o de representar as coisas, mas exprimir ideias e sentimentos através dos objetos. Estes para o artista-fotógrafo, são apenas símbolos aos quais ele confere um significado proprio e por meio dos quais se exprime.

Ainda não se definiu exatamente qual é o campo da fotografia artistica verdadeiramente moderna, nem foi traçada sua linha de demarcação com a arte pictórica.

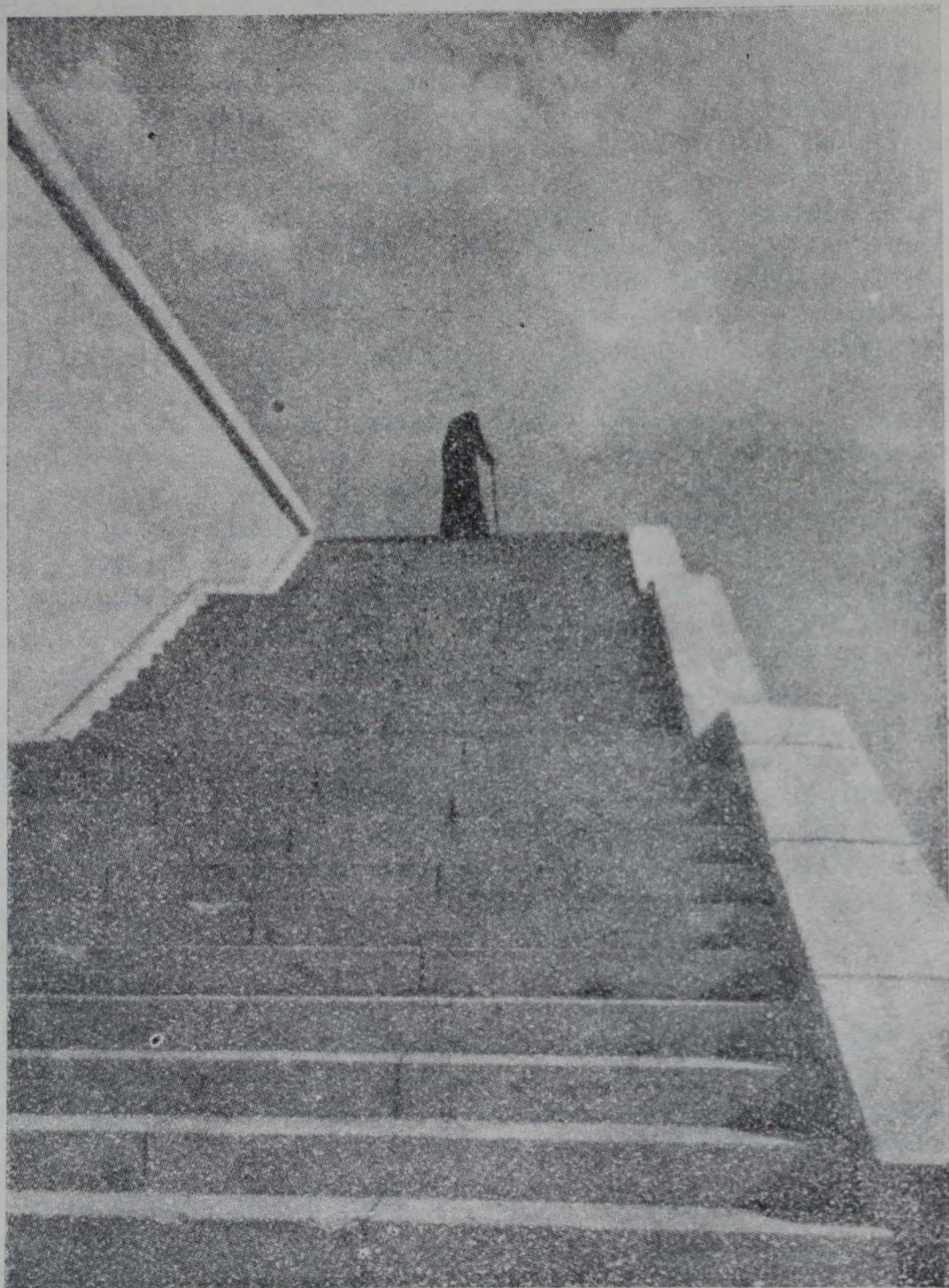
O segundo problema é, aliás, mais facil de resolver do que o primeiro. Atualmente, o publico não se satisfaz mais com a representação de uma região bonita, de um belo homem ou uma linda mulher, ou em ver uma flôr; ao lado do prazer que dá a apreciação de um belo assunto, esse publico quer sentir um elemento espiritual. Pouco importa que este seja um pensamento, um sentimento que é despertado pela apreciação do trabalho, ou seja a disposição do assunto, a reconstituição fiel da matéria, contanto que o observador se sinta preso pela imagem.

A arte pictorial se contenta, p. ex., em fixar para sempre uma natureza morta criada ao acaso, enquanto que a arte fotográfica trata, em primeiro lugar, de dar ao objeto ao uma disposição moderna; depois, de o fotografar em branco e preto de maneira a que o objeto multicolor fique fielmente traduzido. Ou, no caso de uma paisagem: a arte fotográfica se esforça sempre em dar vida á imagem; os elementos que dão valor á imagem são quasi tão importantes como o sujeito principal. Por que? Porque a fotografia é a arte da vida real, do dinamismo. O fotógrafo moderno pode fixar ideias romanticas, mas ele deve ser simples e claro. E aqui abordo a resposta ao primeiro problema.

A fotografia moderna não pode ser misteriosa ou indiscernível, nem, sobretudo, ser um emaranhado composto por inumeros motivos; deve-se ver e reconhecer imediatamente, todos os seus elementos. Nossos contemporaneos não têm tempo nem paciencia para quebrar a cabeça a não ser para identificar o que se quiz representar. Eles querem ver claramente as linhas e as superficies e discernir rapidamente o que o artista quiz dizer; sim, porque um bom fotógrafo sempre tem alguma coisa para dizer. Eu não me lembro de haver feito, nunca, uma fotogra-

fia, senão para fixar alguma coisa de belo. Se, p. ex., encontrei uma encantadora menina, não me contentei com um instantaneo qualquer, mas coloquei-a de modo a realizar pelo menos uma fotografia de genero que pudesse ter um significado mesmo para aquelas pessoas que não conhecessem o modelo.

Deste modo, chegamos á regra, para mim, mais importante: linhas e formas simples e utiliza-las de maneira a repartir o enfadonho retangulo do quadro, p. ex., em partes obliquas tanto quanto possivel. Segunda regra: pela imagem despertar pensa-



"Les dermières Marches"

mentos no espirito do observador; os mesmos pensamentos que me impeliram a fazer a fotografia.

Frequentemente se tem á mão um bom modelo para o qual temos, porem, necessi-

dade de procurar um quadro adequado; é frequente, também, termos um lindo quadro e precisarmos procurar o modelo e colocá-lo de maneira a fazer surgir uma imagem do conjunto.

Assim, p. ex., antes de realizar minha fotografia "Les dernières marches", eu havia achado, num dos meus passeios de caçador de imagens, um massiço de pedras brancas sobre a margem do Danúbio, ao norte de Budapest. A ponte não havia sido terminada em virtude da guerra; pela mesma razão a escadaria não havia sido provida da sua balaustrada e esta circunstância dava-lhe um aspecto um pouco romântico. Naturalmente, a massa de pedra branca se destacava do céu azul e eu não tinha diante de mim senão os degraus fugindo obliquamente para o alto, á esquerda uma muralha branca e á direita o céu azul. A primeira regra, estava, dest'arte, suficientemente observada.

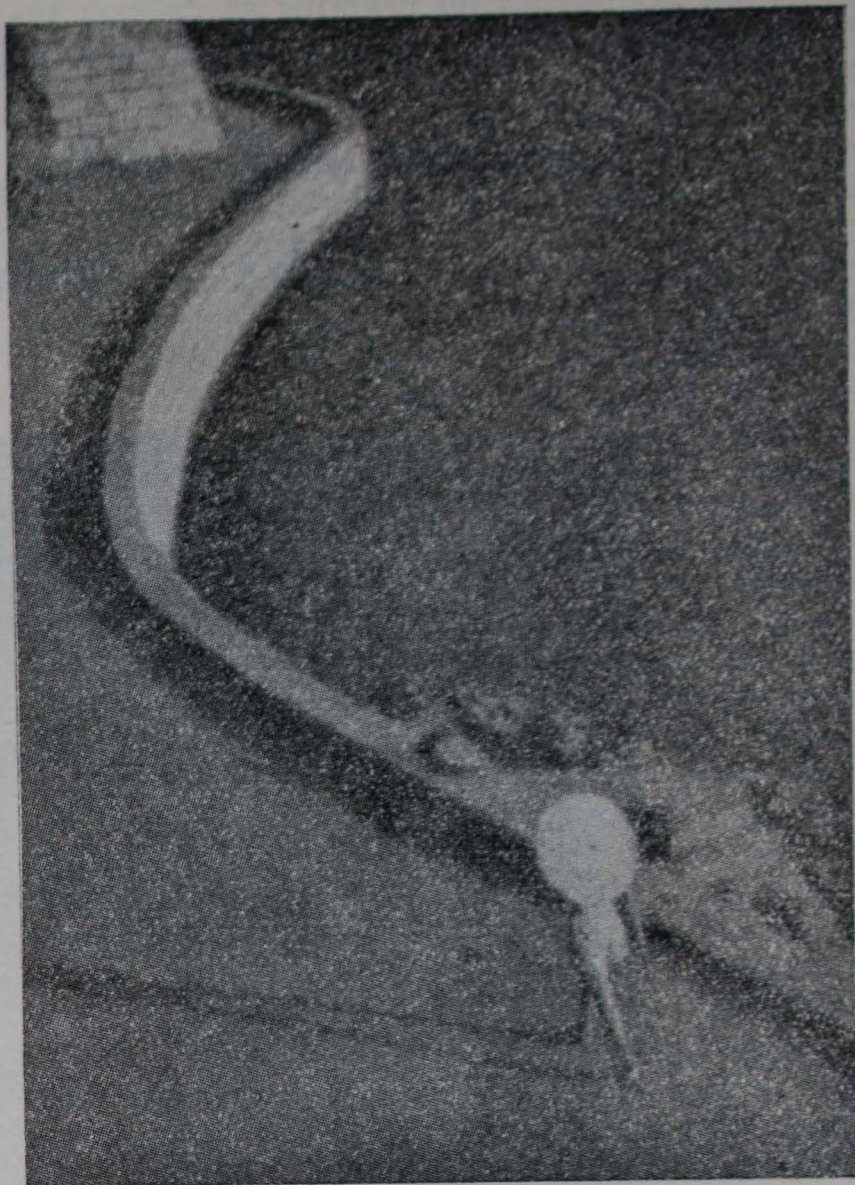
Faltava, porem, fazer alguma coisa para o espectador que pensa. Que poderia trazer vida a este espaço absolutamente inanimado? Uma forma viva, em movimento.

Os degraus eram brancos; a forma seria vestida de preto. O preto simboliza, mesmo, o luto, a idade avançada, a morte... E a ideia nasceu: depois da ultima caminhada começa a vida no alem, nova, desconhecida, invizível daqui de baixo, que não se revela senão aos que subiram até o alto dos degraus, desprovidos de apoio.

Daí, a tomada de vista foi facil: o modelo, por acaso uma jovem mulher, traz um "robe de chambre" e um bastão apropriado para a circunstancia, além de um véo preto para lhe cobrir a cabeça. Como o céu estava limpo no momento da fotografia, utilizei na ampliação um negativo de nuvens de maneira a dar á imagem o caráter dramático que se impunha.

Minha composição "Promenade" foi feita na Ilha de Arbe, na Dalmacia. O cais que serpenteava em forma de "S" me atraiu por suas linhas. Para dirigir melhor o olhar e para conduzi-lo com dinamismo ao longo desta linha, fiz o modelo marchar com vivacidade e disparei o obturador de modo a apanhar o pé esquerdo estendido. Para acentuar o efeito a dama foi munida de um pára-sol branco. O resultado: uma linha bem marcada se estende através do campo da imagem, a ação e a composição são simples e compreensíveis a um golpe de vista.

No que diz respeito á execução técnica de uma fotografia moderna, uma tendencia muito homogenea se impoz: tanto quanto possível trabalhar sem artificios, sem retoques muito visíveis. A técnica da imagem fotográfica moderna deve ser, antes de tudo, honesta. E' permitido corrigir um pouco o resultado, mas falsificar toda uma série de luzes na imagem, ou o sol, ou formas humanas, não! Isso provocará infalivelmente,



"Promenade"

uma impressão de irreabilidade ou constrangimento no observador de hoje, realista no bom sentido da palavra. Em passado ainda recente, os fotógrafos de primeira plana combinavam em uma só imagem, 4 ou 5 negativos. Os elementos destas imagens eram colocados de forma tão irrepreensível, que o artifício se tornava flagrante. A fusão era demasiadamente bela... Atualmente também se pode combinar varias fotografias, numa foto-montagem; mas isso se faz honestamente, abertamente, geralmente combinando-se elementos de tonalidades diferentes para acentuar a multiplicidade. Eis, justamente, onde está a diferença: Tanto quanto, antes, se procurava — sem que nem sempre se conseguia — encobrir, por todos os meios, os processos utilizados, tanto a arte moderna evita se mostrar misteriosa, procurando, ao contrario, tornar conhecida não só a intenção do artista como a sua maneira de proceder.

Quanto aos assuntos fotografados, pouco mudou. Os fotógrafos progressistas tiveram por bem abandonar as paisagens e as fotos de genero que evocavam demasiadamente a pintura e as naturezas mortas que, desprovidas de todo esforço de composição não traziam senão o rotulo de "novidade" (Neue sachlichkeit) pois, fora isso, tudo o mais era á moda antiga.

Relembrando os salões ou as exposições

internacionais dos últimos tempos, eu constato que os julgadores, tanto na seleção como na atribuição de prêmios se deixam influenciar bem menos pelas concepções conservadoras ou modernas dos artistas do que por aquilo que as imagens querem exprimir e pelo seu aspecto mais ou menos agradável. Um salão muito importante acrescenta mesmo, aos trabalhos devolvidos, uma comunicação aos candidatos á exposição, afim de os por a par dos principios que animam os organizadores e, assim, evitar-lhes a recusa de outros trabalhos futuramente. E' interessante notar que a comissão reprova um retoque excessivo e muito vizível e ao mesmo tempo evoca esta razão para justificar a recusa de muitos envios. Isto é tanto mais notavel porque este salão expõe frequentemente obras dos velhos mestres nas quais se nota, especialmente nas altas luzes, uma intervenção tão marcante que é imediatamente perceptível. Esta comunicação não pode senão reforçar a opinião segundo a qual está se esboçando uma reação no sentido de por um meio termo entre as concepções romanticas e pictorial de um lado e surrealista de outro lado. Porque, em suma, a arte fotográfica existe para aproveitar o que a realidade possui de belo e interessante e dar ao observador um prazer artistico.

O que é exclusivamente romantico não pode satisfazer o homem moderno que vive num mundo quase muito realista. Ao contrario, as linhas ou manchas fantasticas que, com ou sem as explicações sofisticadas com as quais se procura acompanhá-las, não passam de coisas sem sentido, não podem

encontrar adesão geral, porque nós estamos acostumados a ver por nossa objetiva, coisas reais e compreensíveis. Uma tal fotografia poderá ser interessante; jamais bela. E bem o sabemos: se apresentarmos um dos nossos novos quadros a um amigo e ele a achar "interessante" é que ele não o aprovou de todo. Sua apreciação polida foi apenas para dizer alguma coisa. Se a imagem agrada realmente a qualquer pessoa, então ouviremos, por exemplo: "Eis uma fotografia muito boa". Os artistas fotógrafos que têm o costume de mostrar suas obras, sabem disto: o tom da resposta lhes diz mais do que as palavras.

Nós não esperamos nada de novo em arte fotográfica para o futuro proximo. As novas lampadas a 1/10.000 de segundo nada têm a ver com a arte, embora prestem inestimáveis serviços na reportagem. A fotografia em cores constituirá um novo campo de ação para a grande massa de fotógrafos quando o papel em cores poderá ser fabricado de forma perfeita e a bom preço. E' bem possivel que a fotografia em cores deixe em plano inferior a fotografia em branco e preto, principalmente entre a camada média dos amadores. Os artistas, esses certamente continuarão a praticar o branco e preto — lembremo-nos da agua forte em face da pintura — mas, mais de um abandonará a antiga técnica para se consagrar ás cores que lhes parecerá vantajosa, assim como ao publico. O homem é uma criança grande a qual a criança que ao branco e preto não prefere seu livro de imagens coloridas?

FOTOPAN

AV. SÃO JOÃO, 340



Quer comprar

ou trocar sua

máquina fotográfica?



PROCURE-NOS!

Mais um extrzordinario exito bandeirante, em Rosario

Repetindo o belo feito dos anos anteriores, mais uma vez, os aficcionados do F. C. Bandeirante trazem para S. Paulo a maioria dos premios conferidos, na categoria geral, do 6.º CONCURSO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIAS ESPORTIVAS promovido pelo prestigioso Club Atlético Provincial de Rosario, Argentina.

É um feito que nos enche de satisfação e que bem merece ser ressaltado, pois, como disse Fernando Lacassin, — o renomado artista-fotógrafo sulino que na Comissão de Julgamento do referido concurso representou o Foto.Club de Rosario — em amavel carta na qual nos deu as primicias do magnifico exito da representação bandeirante, a destacada atuação dos aficcionados de S. Paulo, "os consagra como os grandes cultores da fotografia esportiva".

Foram os seguintes os premios conquistados e os consocios vitoriosos:

— GRANDE PREMIO DE HONRA — Medalha de Ouro — (a mais alta distincão do concurso) Angelo F. Nuti, com "Cortada";

— MENÇÃO HONROSA DE CONJUNTO (6 fotos): Eduardo Salvatore;

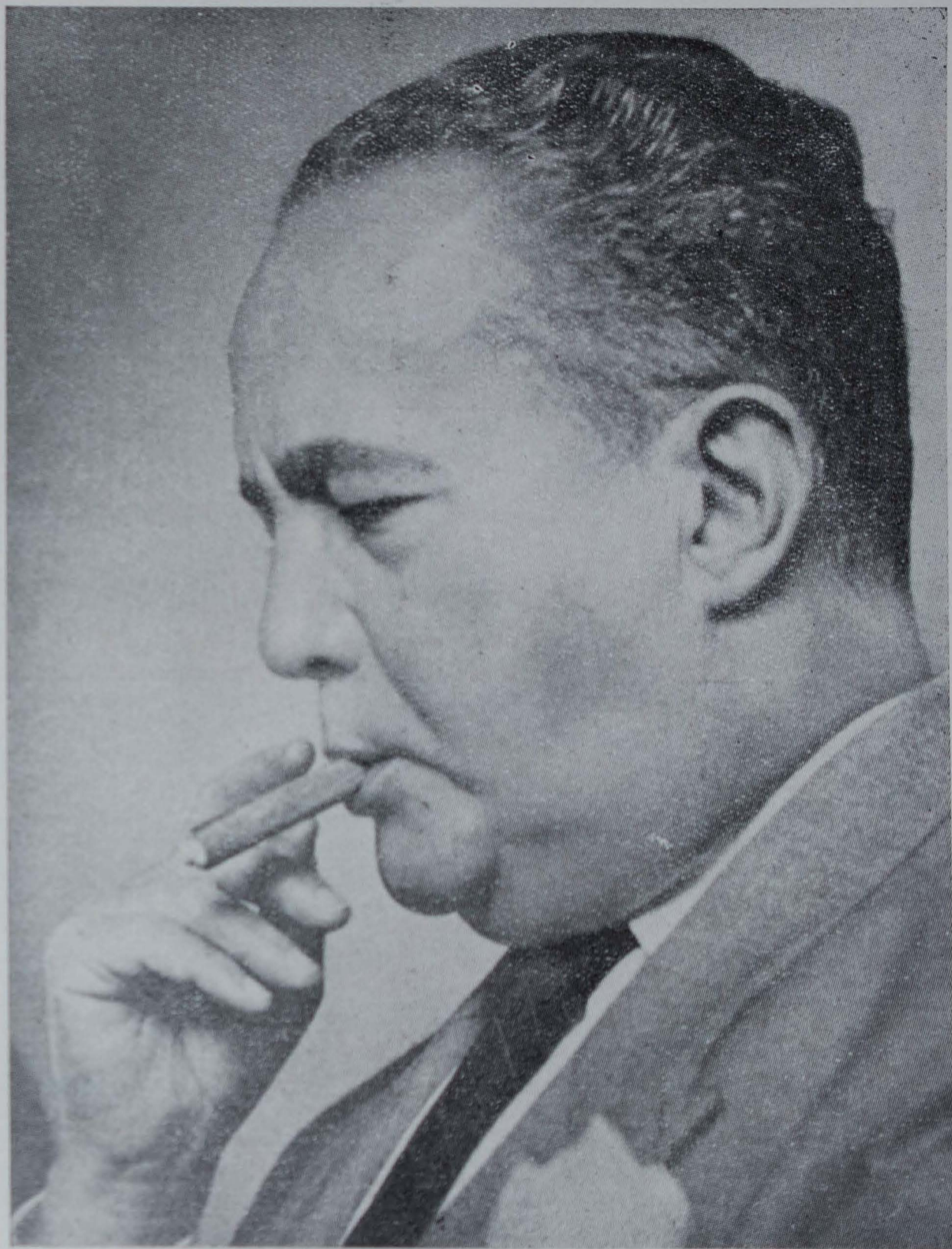
Têma A (Motivos livres):

2.º Premio: Eduardo Salvatore, com "Batendo o recorde";

4.º Premio: Cyro A. Cardoso, com "Velocidade";

5.º Premio: Luis Tanigaki, com "Momento critico".

*Algumas das fotografias exibidas no VII Salão
Internacional de Arte Fotográfica
de São Paulo - 1948*



"Senhor Secretario"

Francisco B. M. Ferreira —
F.C.B. (S. Paulo, Brasil)



"Crowing the ridge"

James C. Gilchrist
(Forthshire, Inglaterra)

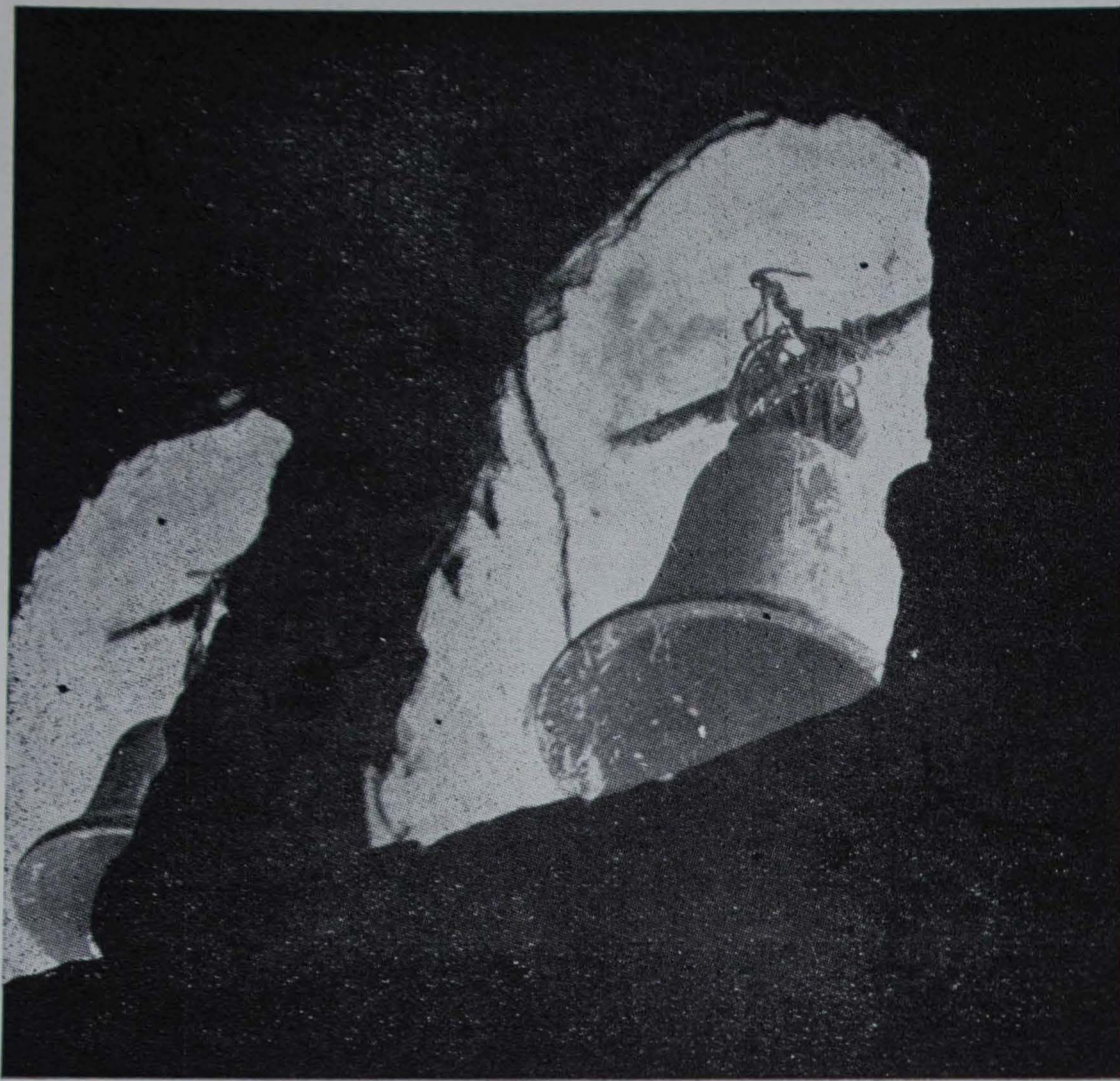


"Phantom of Sky"

C. Collins
(Adamstown, Australia)



"Cartujos"
(Madrid, Espanha)
José Ortiz Echágué



"Velhos Sinos"

Manoel Morales Fo. - F.C.B.
(S. Paulo, Brasil)



(Porto Alegre, Brasil)

Sioma Breiman
"Deposito de sal"

O DEPT. FEMININO AGE...



Dq. Menha Polacow garante que já no próximo ano estará expondo no Salão...



Da. Elza Benedict está novamente em atividade! atenção, colegas!



VII Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo — 1948

Damos abaixo o quadro geral, demonstrativo da concorrência elevada, que o nosso VII Salão Internacional de Arte Fotográfica logrou atrair, estabelecendo um novo recorde em materia de participação em salões sul-americanos, 23 países representados por 334

autores, os quais inscreveram um total de 1.145 trabalhos, diz bem do alto renome e crescente sucesso que o certame paulista vem alcançando de ano para ano. Não é sem razão que, hoje, é considerado um dois mais importantes Salões da América Latina.

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS CONCORRENTES E TRABALHOS ADMITIDOS, POR PAÍS

PAÍSES	CONCORRENTES		TRABALHOS	
	Inscr.	Admit.	Inscr.	Admit.
EXTERIOR				
1 — Argentina	38	19	86	28
2 — Australia	23	6	37	8
3 — Austria	2	2	8	4
4 — Bélgica	6	3	24	5
5 — Canadá	2	—	8	—
6 — Checoslovaquia	4	2	13	2
7 — Chile	4	4	14	4
8 — Cuba	1	1	4	2
9 — Dinamarca	2	2	8	3
10 — Espanha	6	3	23	5
11 — Estados Unidos	27	19	107	45
12 — Finlândia	1	1	4	3
13 — França	1	1	3	2
14 — Grécia	1	—	4	—
15 — Holanda	4	4	16	6
16 — Hungria	7	5	28	16
17 — Índia	4	3	16	4
18 — Inglaterra	2	1	8	2
19 — Itália	38	27	132	49
20 — Iugoslavia	1	1	4	1
21 — Luxemburgo	2	1	8	1
22 — México	2	2	8	3
23 — Portugal	14	11	54	23
24 — Suécia	2	2	7	4
25 — Uruguay	1	—	4	—
26 — B R A S I L	139	82	520	189
TOTAIS	334	202	1.145	409

R E S U M O

Procedencia	AUTORES		TRABALHOS	
	Inscr.	Admit.	Inscr.	Admit.
EXTERIOR	195	120	625	220
BRASIL	139	82	520	189
	334	202	1.145	409
Comissão de Seleção:	5	5	21	21
	339	207	1.165	430

VIRAGEM PARCIAL

GUILHERME MAFATTI



Na maior parte dos casos, para as ampliações de luxo, "Salão", não há, para os tons quentes, necessidade de uma viragem completa, bastando, comumente, um tom quente e de tonalidade distinta e agradável. Vem logo ao pensamento os tons antigos das águas fortes e gravuras em geral, com seus magníficos negros esverdeados, negros castanhos, negros castanho-esverdeados, negros levemente violetas, azulados, Van Dick, Rembrandt, etc.

A maneira mais simples de obter um tom quente e uma das mais antigas é usar a prova, depois de muito bem lavada (uma boa fixagem e perfeita lavagem são impiedosamente indispensáveis) e branquear em bromureto-ferrocianureto, nas doses usuais:

Ferrocianureto de Potassio	3 gs.
Bromureto de Potassio	2 gr.
Água	100 cc.

Depois da copia perfeitamente branqueada e lavada uns 5 minutos e enegrecida num revelador para papeis bem diluído, 1:10, e quando a copia já tiver todos os característicos de uma boa prova é a mesma enchaguada e transferida para um banho de sulfuração a 3%, usando o sulfido de sodio usual. É neste ultimo banho que a copia obtém o seu tom quente, pleno vigor e bom modelado. O tom obtido depende de varios fatores, influenciando a qualidade do papel, o revelador inicial, etc. Em geral, o tom amarelado nos claros indica que o processo foi descuidado em algum ponto. Há ainda os tons intermediários, com pouca revelação e maior viragem, havendo aí, uma graduação de sépias que vai do sépia decidido ao negro.

Um outro processo que descobri quasi por acaso e que me deu alguns tons de alta vategoria, em certos papeis, chegando ao castanho esverdeado, é executado da seguinte maneira:

A duração do primeiro banho é de 5 minutos, e se compõe de:

Bromureto de potassio	1 gr.
Alumem de chromo	1 gr.
Água	150 cc.
Acido cloridico conc.	5 gotas

Saindo do banho a copia, deve ela ser lavada em agua corrente um minuto e em seguida acrescentar-se no banho anterior 1 grama de ferrocianureto de potassio. A copia então branqueia ao ponto desejado para o efeito final; eu, em geral, uso o branqueamento até o ponto que aparece só alguma diferença na prova.

Em seguida, a copia é virada com a sulfuração usual na proporção de 3% ou mesmo qualquer proporção usual, não sendo critico o banho final.

Para as copias sulfuretadas é conveniente dar uma lavagem previa seguida de uma certa "alumagem" em dose fraca e em seguida a lavagem final bem prolongada. Não é fora de proposito advertir que para este processo são preferiveis as copias brilhantes e um pouco mais carregadas que o tom final.

Estou certo que varios colegas vão se divertir com as possibilidade deste processo e espero que consigam algo diferente do sépia usual... talvez um sépia "de luxo!"

Pode-se definir o poder de resolução da emulsão sensível, como sendo a prerogativa de mostrar os mais leves e sutis detalhes na imagem negativa. Ou, mais precisamente, se define como o numero de linhas de espessura uniforme e separadas por espaços iguais á espessura, contidos em 1 mm., que a emulsão é capaz de reproduzir no negativo. Alem da granulação, o poder de resolução depende de outros fatores como, p. ex., a irradiação ou difusão de raios luminosos na camada sensível. Naturalmente, uma emulsão de grão grosso, não poderá mostrar muitos detalhes. O poder de resolução de uma emulsão comum é de 40-50 linhas enquanto que o de uma emulsão a grão fino, com revelador adequado, é de cerca de 100 linhas.

Quando o grão da emulsão é grosso, dá a impressão de faltar homogeneidade na estrutura da imagem. A estrutura granular da prata no negativo, limita a fidelidade da reprodução quando o negativo for muito ampliado. O grão alógeno de prata, quando revelado, resulta em outro grão de prata metálica enegrecida, mais ou menos do mesmo tamanho; mas, si o revelador empregado for muito energico, muito alcalino, provoca aglomerados de grãos e são precisamente estes aglomerados que tornam visível a granulação da imagem. Essa granulação depende principalmente da dimensão original dos grãos da emulsão; estes, contudo, poderão ser consideravelmente modificados com o emprego de reveladores adequados.

A FOTOGRAFIA NO INTERIOR DO ESTADO

"BANDEIRANTES" EM AÇÃO...

(Flagrantes colhidos em excursões do Clube).

Conforme já tivemos ocasião de comentar, é notável o incremento que a arte fotográfica vem tendo, ultimamente, no interior do nosso Estado.

Em inúmeras cidades, os aficionados locais procuram reunir-se e levar a efeito exposições de fotografias artísticas, fundando mesmo, em algumas delas o fofo-clube local.

No último Boletim noticiámos a realização, neste mês de Novembro, do III Salão Piracicabano de Arte Fotográfica, cuja inauguração está marcada para o dia 15 do corrente, certame que de ano para ano vem obtendo maior sucesso e que este ano foi aberto à concorrência dos amadores de todo o interior.

É com satisfação que agora, damos notícias de mais dois salões de fotografia:

Um, em Casa Branca, onde, por iniciativa dos entusiastas aficionados, Dr. Mario Hoepner Dutra e José Alberto de Souza Oliveira, foi incluída no IV Salão de Belas Artes de Casa Branca, organizado pelo Centro Cultural Casabranquense sob o patrocínio da Prefeitura local, uma secção de Arte Fotográfica, que já nesta primeira realização, em outubro p.p., logrou reunir cerca de 100 trabalhos. Como vemos, um excelente começo, pelo que estão de parabéns os organizadores do IV Salão de Belas Artes de Casa Branca. Deste certame participaram também alguns dos nossos consócios.

—000—

Fundado o CINE-FOTO CLUBE SÃO-CARLENSE — Também os aficionados de S. Carlos se movimentam: segundo notícias publicadas pela imprensa, acaba de ser fundado naquela linda cidade, o Cine-Foto São-Carlense que anuncia para o dia 15 de dezembro p.f. a inauguração do 1.º SALÃO SÃO-CARLENSE DE ARTE FOTOGRAFICA, aberto aos amadores residentes no município.

A frente da novel entidade, encontram-se os aficionados, Dr. Ulisses F. Nunes, Eneas Camargo, Ernesto Rodrigues de Lima, Porceno Marino, Tomás Oeniviva e Altino Ferreira.



Latorre (no primeiro plano) e Victor "exploram" um lindo modelo...



Farkas, numa atitude característica, enquanto Lauren e Trevelin tentam "pega-lo"...

KOSMOS FOTO
ARTIGOS E SERVIÇOS
FOTOGRAFICOS, CINEMATOGRAFICOS
RUA SÃO BENTO, 288 - TEL. 2-5882
SÃO PAULO

TRIUNFAM OS "BANDEIRANTES"

Continuam os associados do nosso Clube a colher significativos triunfos nos varios certames estrangeiros de que participam, elevando, des'arte, cada vez mais, o alto concei'õ que a arte fotogr'afica brasileira e o clube já gozam nos principais centros artistico-fotogr'aficos do mundo. Assim é que a correspondencia recebida pelo Clube no ultimo mês nos trouxe noticias das mais lisongeiras, sendo varios os premios levantados pelos "bandeirantes", a saber:

— **Salão de San Sebastian, Espanha:**
taça — Roberto Yoshida, com "Duas damas".
medalha de prata — Plinio S. Mendes, com "Zarpando".

— **Salão da "Iris", Antuérpia, Bélgica:**
"Medaille d'honneur" — Francisco Albuquerque, com "Revisão Noturna".

— **Salão de Casa Branca:**
medalha de ouro: Angelo F. Nuti, com "En'ardecer".
medalha de prata: Francisco Albuquerque com "Gazeteando".
menção honrosa: Fernando Palmério, com "Amanhecer".

Aos bravos consocios, nossos parabens.

OS QUE SE DESTACAM

Com os resultados já conhecidos, levantamos a classificação dos consocios que, com seus trabalhos e seu nome prestigiam a arte fotogr'afica brasileira e o Foto-cine Clube Bandeirante nos salões e certames que se realizam no pais e no estrangeiro.

Mais uma vez delinea-se a luta em torno dos primeiros lugares entre Angelo F. Nuti e Eduardo Salvatore, dois dos nossos mais renomados autores. Conseguirá Salvatore repetir o feito dos dois anos anteriores, conquistando pela terceira vez consecutiva o 1.º lugar, ou cederá, desta vez, o posto a Nuti? Serão ambos superados pelos outros concorrentes mais próximos? Muita surpresa poderá advir ainda, pois são muitos os salões de que participaram e cujos resultados ainda não são conhecidos. Cresce, por isso mesmo, o interesse nas rodas "bandeirantes" em torno da classificação geral que, atualmente, é a seguinte:

Nomes	Salões	Trabs. Admts.	Pontos
Angelo F. Nuti	16	25	1.040
Eduardo Salvatore	16	26	1.000
Thomaz J. Farkas	15	20	760
Plinio S. Mendes	15	20	760
Francisco B. M. Ferreira	14	19	720
Gaspar Gasparian	9	18	640
Francisco Albuquerque	8	17	580
Fernando Palmério	15	15	580
José V. E. Yalenti	12	15	580
Galiano Calliera	7	13	560
Nelson S. Rodrigues	8	16	540
Ludovico E. Mungiolli	11	13	480
Roberto Yoshida	9	12	420
Luis Vaccari	5	12	400
Jacob Polacow	7	10	380
Antonio S. Victor	9	10	360
Ismael A. Souza	5	7	260
Cesar Anderaos	7	7	240
Carlos F. La'orre	6	4	220
Asterio Rocha	6	5	180
José Oiticica Fo.	2	3	160
Cassio L. Maciel	4	4	140
Guilherme Malfatti	7	4	140
Carlos Ligér	2	5	100
Abilio M. Castro	1	2	80
Claudio Pugliese	1	2	80
Djalma Gaudio	1	2	80
Henri E. Laurent	3	2	60
José R. Roda	1	3	60
Jorge M. Vieira	3	3	60
Ademar Cervellini	1	1	40
Emilio Talochi	1	2	40
Frederico S. Camargo	1	2	40
Julio Agostinelli	1	1	40
Pedro Josué	1	1	40
Norberto Mafra	1	2	40
Nelson Preyer	1	2	40
Theodoro Preising	2	1	40
Waldomiro Moretti	1	1	40
Antonio Chiatone Fo.	1	1	20
Mario Pinto de Almeida	1	1	20

★

"E' inutil querer remediar com recursos técnicos o que nossa sensibilidade artistica não descobriu diante do assunto". As fotos colhidas sem que se haja "sentido" o tema, oferecem a beleza fria das flores sem perfume".

ALEJANDRO C. DEL CONTE.

FONTAMAC

FABRICANTE A. FONTANA

- Esmaltadeiras 24 x 30 — 30 x 40 Tipo curva cobertura de pano e 50 x 50 Tipo Agfa toda de ferro, plana, para 110 e 220 volts.
- Placas cromadas de todos os tamanhos.
- Roletes de borracha de 15, 20, 25 cm., 1" e 2" de grossura.
- Refletores adaptáveis à mesa.
- Porta-Retratos de celuloide com cantoneiras.
- Fitas para revelar filmes em tanques "Leica" 6 x 9 e por metragem.
- Aparelhos para Positivos coloridos, transluminados e diversos outros artigos.
- Facas, lisas - 3 tamanhos: 24, 30 e 40.

VENDAS POR ATACADO

Solicitem a nossa lista de preços.
Fábrica de Acessórios Fotográficos

Rua Francisca Miquelina, 190 — S. PAULO

FLASH...ADAS

Transcorre no próximo dia 21 de novembro, o aniversário natalício de Fernando Palmério, o nosso popular e querido "Dino", um dos mais ativos e dedicados companheiros e que, há 6 anos, consecutivamente, ocupa com proeficiência o cargo de Diretor Social do F. C. Bandeirante. Com o humor que o caracteriza, uma das preocupações constantes do alegre "bandeirante" é homenagear seus colegas com "pitorescas" lembranças...

Agora, chegou a nossa vez. E, transmitindo ao Dino o abraço de todos os seus amigos e consócios, nenhuma homenagem se nos afigura mais adequada do que mostrar que o Dino sempre foi assim alegre e bonitão, e não fez "careta" nem mesmo



quando teve de se submeter àquela classica" fotografia de criança que é a "diferença" de todos nós. Com satisfação, a reproduzimos acima. Ele era um amor, não é mesmo?...

O "BANDEIRANTE" NO EXTERIOR

Continuam os exitos dos associados do F. C. Bandeirante nos certames realizados no estrangeiro, como fazem certo os resultados a seguir anotados:

XV Salão da "Iris", Antuérpia, Bélgica: admitidos: "Mister Parly" e "Revisão Noturna" de Francisco Albuquerque; "Amanhecer na Guanabara" de Cesar Anderaos; "Saída do catecismo" de Galiano Calliera; "A bailarina" de Thomaz J. Farkas; "Alegria de velho" de Francisco B. N. Ferreira; "Visão Tropical" e "Dalias" de Gaspar Gasparian; "Olhos que falam" de Pedro Josué; "Chafariz das lavadeiras" de Guilherme Malfatti; "Mosaico" de Plínio S. Mendes; "Praia grande" e "Ancorado" de Angelo F. Nuti; "Cristais" de Nelson S. Rodrigues; "Cristais" de Eduardo Salvatore; "Recreio Matinal" de José V. E. Yalen'i; e "Liquidação" de Roberto Yoshida.

39.º Salão de Londres, Inglaterra — admitidos: "Nordico" e "Estudo" de Francisco Albuquerque; "Pateo de manobras" e "Composição" de Thomaz J. Farkas; "Don Garcia" de Fernando Palmério; "Cara de gato" de Nelson S. Rodrigues.

CONCURSOS INTERNOS

O concurso de dezembro — Conforme já o do conhecimento dos srs. socios, em dezembro próximo, será realizado pelo Departamento Fotográfico do Clube, mais um concurso interno, o qual obedecerá ao tema: "Cênas de Genero" como tais entendidos os flagrantes e instantaneos reproduzindo toda e qualquer especie de atividade exercida pelo homem, ou cênas de rua, crianças em seus folguedos, cenas típicas regionais, etc., etc., tema, como se vê, bastante vasto e que oferece margem e ótimos quadros. Este concurso finalizará a série de 1948 e após o respectivo julgamento será levantada a classificação geral dos concorrentes deste ano. Como de costume, as inscrições para esse concurso serão encerradas no dia 20 daquele mês, devendo os trabalhos obedecer às condições constantes do regulamento de concursos internos.

INSTANTANEOS

Dentre os concorrentes do estrangeiro ao nosso VII Salão, tivemos a surpresa e a satisfação de contar com dois paulistas — Oscar e Italo Reinato, os quais, nascidos nesta Capital, se encontram atualmente estabelecidos com renomado atelier fotográfico, em Genova, na Italia. Sabedores do nosso Salão, não quizeram estar ausentes do mesmo e ai estão, no Salão, com alguns excelentes trabalhos (um dos quais reproduzimos na capa deste Boletim) que bem demonstram a alta capacidade técnica e artística de que são possuidores.

* * *

J.J. Roos, nosso Diretor Cinematográfico, empreendeu outro longo passeio, desta vez ao México e, depois, Estados Unidos. Embora sua viagem se prenda aos trabalhos do Congresso Securitario onde representará nosso Pais, Roos não deixará de colher, como de costume, ótimos filmes para nos proporcionar outras agradaveis sessões quando de seu regresso.

* * *

Tambem Thomaz J. Farkas, o nosso jovem e renomado "Farkinhas" se encontra na América do Norte em viagem de estudos cine-fotográficos. Em cartão que nos escreveu promete-nos muitas novidades e estende um abraço a todos os colegas e amigos "bandeirantes".

CALENDÁRIO DE SALÕES INTERNACIONAIS DE 1949-50

Pelo Diretor de Intercambio, foi organizado o calendário abaixo de salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1949 e principio de 1950, no estrangeiro, e aos quais o Clube concorrerá em representações coletivas de seus associados.

Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entidades congêneres que mantem intercambio com o Fc. C. B., concorrendo com

idênticas representações ao Salão Internacional de São Paulo.

Foram considerados apenas os salões que se realizam impreterivelmente, todos os anos, o que não impedirá de a relação serem acrescentados, posteriormente, outros salões e certames promovidos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o nosso Clube.

N.º	SALÕES	CIRCUITOS	N.º de trabs.	Datas de entrega no Clube
1)	3.º Salão Int. de Mendoza (Argentina)	—	4	8 de Janeiro
2)	3.º " " " Montreal (Canadá)	Vancouver, Vitória, etc.	4	31 de Janeiro
3)	8.º " " " Barcelona (Espanha)	San Sebastien, Zaragoza e prov. Madrid	4	5 de Fevereiro
4)	40.º " " " Londres (Inglaterra)	Southgate e Combined Societies	4	5 de Março
5)	5.º " " " Adelaide (Austrália)	Sidney, Melbourne e Nova Zelandia	4	30 de Abril
6)	37.º " " " Paris (França)	Holanda, Luxemburgo e Checoslováquia (prováveis)	4	12 de Maio
7)	3.º " " " da Dinamarca	Suécia e Noruega (prováveis)	4	19 de Maio
8)	10.º " " " Três Arroyos (Argentina)	—	5	23 de Maio
9)	" " " F. K. Iris (Antuérpia)	Gand, Charleroi e outros da Bélgica	4	4 de Junho
10)	5.º " " " do F. C. Buenos Aires (Arg.)	—	4	30 de Junho
11)	8.º " " " da Chicago H. Soc. (Chicago)	Outros salões dos E.E.U.U.	4	16 de Julho
12)	3.º " " " de Retratos de Bolonha (Itália)	—	4	23 de Julho
13)	13.º " " " Int. do Chile (Santiago)	—	4	6 de Agosto
14)	13.º " " " In.º do F. C. Argentino (Buenos Aires - Argentina)	—	4	29 de Agosto
15)	" " " Int. do Soproni F. K. (Hungria)	Outros salões da Hungria e Austria	4	11 de Setembro
16)	7.º Concurso Esportivo do C. A. Provincial de Rosario (Argentina)	—	6	24 de Setembro
17)	3.º Salão Int. de Cuba (1950)	—	4	1 de Outubro
18)	13.º " " " Portugal (1950)	—	4	31 de Outubro
19)	14.º " " " Johannesburg - Africa do Sul - 1950	Cape Town, Port Elizabeth e Durban	4	5 de Novembro
20)	" " " da "Irish" (Dublin - Irlanda) (1950)	Outros salões da Irlanda (prov.)	4	2 de Dezembro

★

CONSULTAS

Sr. C. G. — Itirapina, S. Paulo: as informações que nos pede sobre o equipamento DUFAY-COLOR, melhor lhe poderão ser dadas pela firma BRASPORT LTDA., desta Capital. (Caixa Postal 4502), distribuidora daquele produto. Aconselhamo-lo a dirigir-se à mesma.

Sr. F. F. — Itú, S. Paulo: O que o amigo nos pede sobre revelações, copias e ampliações, é materia vasta demais para que

possamos responder-lhe por esta coluna. É quasi um compendio de fotografia. Aconselhamo-lo, por isso, a adquirir um pequeno tratado para principiantes, que já os ha em português, como p. ex., "COMO FAZER BOAS FOTOGRAFIAS" editado pela Kodak, ou "FOTOGRAFIAS — ARTE E TÉCNICA", 1.ª edição da Brasport Ltda. (vide resposta a C. G., supra) desta Capital e 2.ª edição lançada recentemente pela Revista "Iris", tambem de São Paulo, Caixa Postal 1704.

GUARDE BEM ÊSTE NOME:



Defender

FILMES • PAPÉIS • DROGAS

● Onde quer que seja — em terra, no mar, no ar... em interiores ou ao ar livre... onde quer que a luz e a sombra teçam suas admiráveis combinações... onde houver uma cena que valha a pena fotografar — há sempre uma oportunidade para fotografias melhores, com material "Defender". Um filme para cada motivo, um papel para interpretar tôdas as qualidades contidas no negativo, drogas para revelar os seus mais belos e menores detalhes... na completa linha de produtos "Defender" — em sua característica embalagem azul e amarela.



E. I. DU PONT DE NEMOURS & COMPANY INC.

representada no Brasil pela

INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.

MATRIZ: SÃO PAULO, RUA XAVIER DE TOLEDO, 14, 8.º ANDAR

F LIAIS : PERNAMBUCO, FAHIA, RIO DE JANEIRO E PÔRTO ALEGRE



Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

CAPITAL: Cr\$ 4.000.000,00

SEGUROS: INCÊNDIO, ACIDENTES DO TRABALHO,
ACIDENTES PESSOAIS, FERROVIARIOS, RODOVIARIOS,
MARITIMOS, AERONÁUTICOS, AUTOMOVEIS e ROUBO.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31--12-45:

Cr\$ 22.959.013,10

Sinistros pagos até 31-12-1945: Cr\$ 161.240.688,40

PRESIDENTE

ANTONIO PRADO JÚNIOR

M A T R I Z :

137 — AVENIDA RIO BRANCO — 137

(Edifício Guinle) — RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

PRÉDIO PIRAPITINGUÍ — RUA BÔA VISTA, 127 - 5.º andar

Telefone: 2-3161 — Rede interna

J. J. ROOS — Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS



A família toda
delicia-se com
pratos feitos
com a
insuperável

MAIZENA DURYEA



Pratos feitos
com Moizeno
Duryea — a
delícia das
crianças.

Além de facilitar a tarefa culinária, Moizeno Duryea estimula o apetite e dá ao organismo mais energia e vitalidade. Todos ficarão encantados com as ~~letras~~ variedades de pratos feitos com Moizeno Duryea.

35
▲
LTD.

A VENDA
EM TODA PARTE




NOS CÉUS DO MUNDO

A "PANAIR DO BRASIL" adotou em suas aeronaves "BANDEIRANTES" para as rotas europeias e americanas ta'heres e baixelas FRACALANZA. Tal preferência, baseada na matéria prima empregada, na elegância dos artigos e no rigor do seu fino acabamento, representa uma vitória para a indústria brasileira, isto é, para a *prata de casa*.

O "*made in Brazil*", gravado ao pé da gloriosa marca FRACALANZA, percorre os céus do mundo levando por toda parte o nome do Brasil e a afirmação de que a indústria nacional, em alguns particulares, já pode emparelhar com as mais antigas dos vários continentes.

FRACALANZA é uma tradição viva de nossa terra, que atravessa a distância e o tempo, servindo ao Brasil: seu traço característico e a perfeição de suas baixélas e talheres.



fracalanza

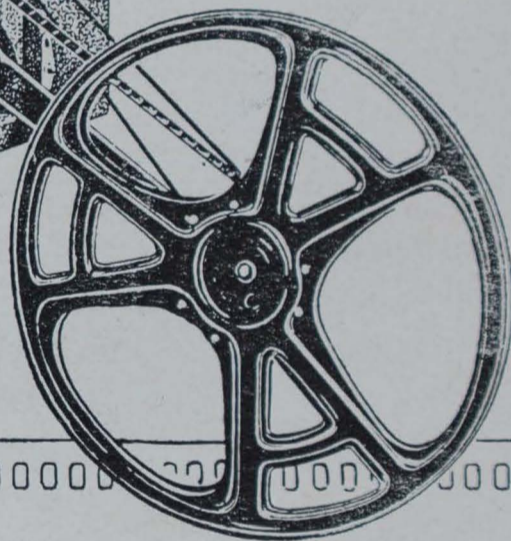
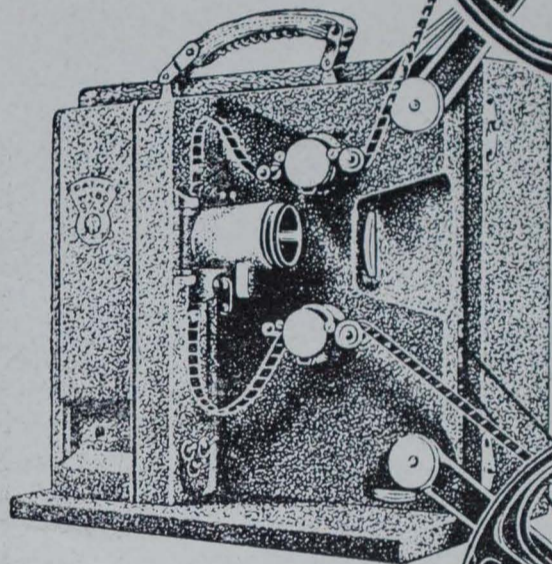
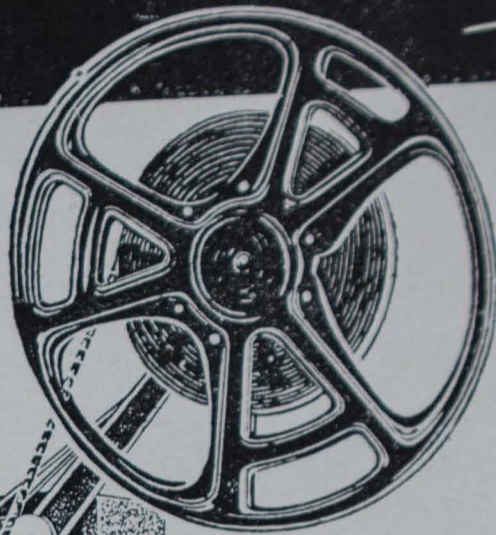
A prata de casa

PROJETORES

de 8, 9,5 e 16 mm.

SONOROS
E MUDOS

PARA RESIDÊNCIAS,
COLÉGIOS, INDÚS-
TRIAS, INSTITUIÇÕES
E ORGANIZAÇÕES
COMERCIAIS.



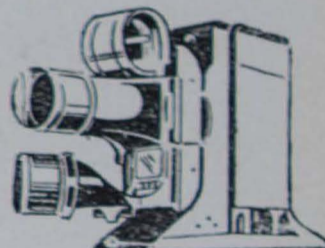
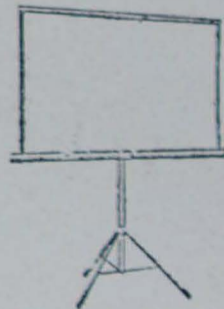
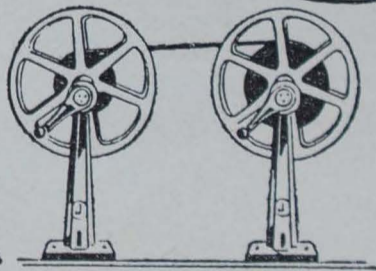
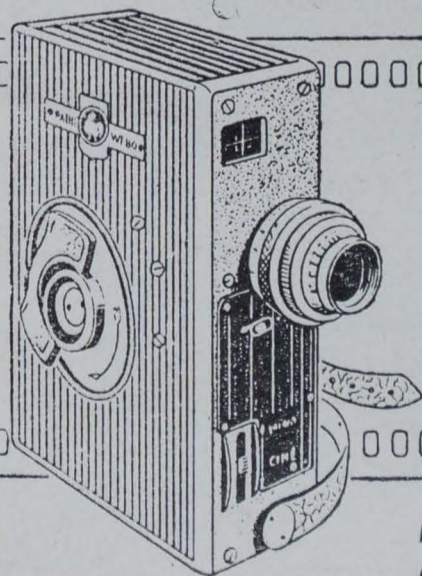
PENSE na sensação que PATHÉ WEBO pode causar a qualquer hora em sua casa! Exiba para os seus, com a nitidez e a segurança dos grandes cinemas, os filmes que quiser - em sessões especiais, exclusiva para os seus familiares e amigos! Conheça, hoje mesmo, os projetores PATHÉ WEBO - fonte sonora e colorida de entretenimento para o seu lar!

Isnard

Cine-Foto S/A

Filial: Alameda Barros, 161 - Tel.: 51-4968

R. 24 de Maio, 70 a 90 - Telefone 4-8191 (Ramais)

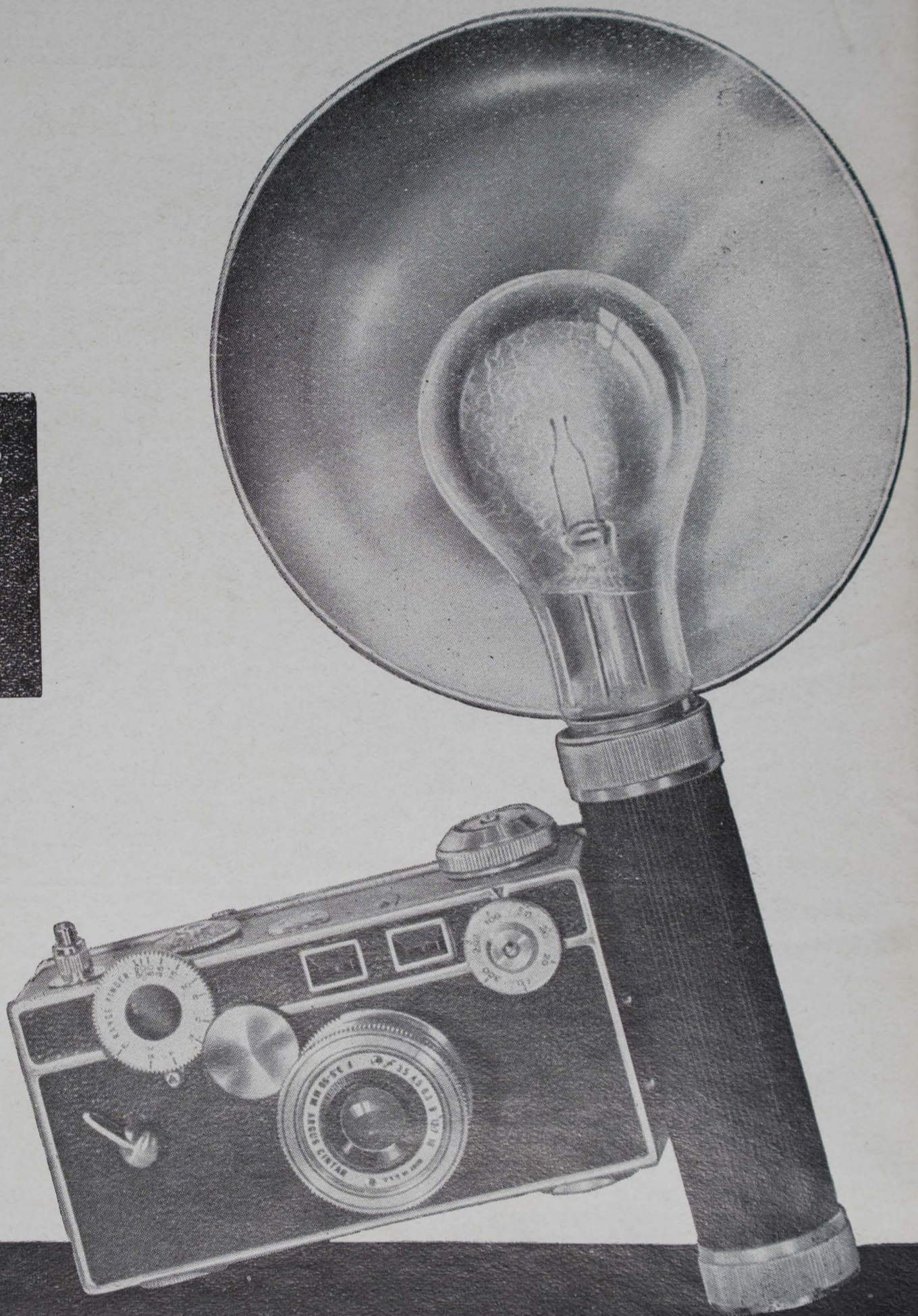


Fixe para sempre os grandes momentos de que são heróis e heroínas seus filhos, parentes e amigos.

Com a Câmera PATHÉ WEBO o senhor pode fazer proezas cinematográficas. É tão fácil!



*Dia e noite -
Argus C3 - com Flash*



Unicos representantes: BRASPORT LIMITADA